International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ED **2011/07**

17 maio 2007
Original: inglês

P

Iniciativa Global sobre Commodities:
Baseando-nos em Interesses Compartilhados

O Diretor-Executivo cumprimenta os Membros e, para informação, encaminha-lhes cópia de seu discurso inaugural à Conferência da Iniciativa Global sobre Commodities: Baseando-nos em Interesses Compartilhados, organizada pelo Fundo Comum sobre os Produtos Básicos (FCPB), a Secretaria do Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico (Grupo ACP), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A Conferência aconteceu em Brasília, Brasil, entre 7 e 11 de maio de 2007.

INICIATIVA GLOBAL SOBRE COMMODITIES:
BASEANDO-NOS EM INTERESSES COMPARTILHADOS
Conferência organizada pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos,
o Secretariado do ACP, a UNCTAD e o PNUD
Brasília, 7-11 de maio de 2007

DISCURSO INAUGURAL
Néstor Osorio, Diretor-Executivo,
Organização Internacional do Café (OIC)

I. Introdução

1. Primeiramente, gostaria de agradecer ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Sr. Reinhold Stephanes, e às autoridades brasileiras estarem sediando esta importante Conferência, e de me congratular com o FCPB, a UNCTAD, o PNUD e o Secretariado do ACP por uma iniciativa muito oportuna.

2. Os produtos básicos, especialmente os agrícolas, se mantêm no coração da vida social e econômica de um grande número de países em desenvolvimento, em muitos casos afetando sua própria estabilidade política. A dependência em relação a um pequeno número de produtos básicos continua sendo uma constante no mundo em desenvolvimento. Espero que esta Conferência dê mostras claras de que os produtos básicos voltaram ao centro da agenda internacional do desenvolvimento, ao nos prepararmos para a UNCTAD XII, em abril do ano que vem. Em minha apresentação, vou usar o exemplo do café, que conheço bem, para ilustrar diversas questões compartilhadas que afetam a maioria das commodities agrícolas. O café é uma commodity particularmente relevante neste contexto, pelas seguintes razões:

- Ele gera consideráveis receitas em divisas – em condições normais, pelo menos 10 bilhões de dólares por ano para os países produtores.
- Ele é uma importante fonte de receita pecuniária para 25 milhões de agricultores no mundo inteiro.
- Ele é um produto agroindustrial, com uma complexa cadeia de abastecimento.
- Ele é produzido em pelo menos 50 países em desenvolvimento, muitos dos quais, países menos desenvolvidos (PMDs).

II. Os organismos internacionais de produtos básicos (OIPBs) como agências do desenvolvimento

3. Os OIPBs, que congregam todos os principais participantes dos respectivos setores de commodities no desenvolvimento de instrumentos de cooperação e de iniciativas específicas, estão firmemente orientados para o desenvolvimento, pelas seguintes razões:

- As perspectivas de desempenho e desenvolvimento econômico de numerosos países em desenvolvimento são muito dependentes das exportações de

produtos básicos. De forma geral, a grande dependência desses países em relação a um pequeno número de produtos básicos tem um impacto econômico adverso e conseqüências danosas para o crescimento e a redução da pobreza.

- Commodities como o café geram uma parcela particularmente grande das receitas de exportação dos países em desenvolvimento, e os numerosos produtores dependentes do café para obtenção da maior parte de sua renda foram duramente atingidos pela queda pronunciada dos preços no último período de crise, que durou quase cinco anos, de 2000 a 2004.

- No contexto do combate à pobreza nas zonas de produção, os OIPBs têm condições, através de projetos de desenvolvimento, de promover atividades capazes de incrementar a renda dos produtores.

- Definindo e coordenando as iniciativas de desenvolvimento, os OIPBs dispõem de capacidade para mobilizar não só todas as partes interessadas do setor, como também o respectivo conhecimento especializado das questões que afetam produtos agroindustriais altamente complexos, em termos da gama de tecnologias e fatores econômicos envolvidos em sua produção, comércio e consumo. É importante, portanto, que os OIPBs recebam o apoio necessário para trabalhar com eficácia pela consecução de suas metas. Os projetos cafeeiros são um bom exemplo de ajuda para o desenvolvimento. A Organização patrocina-os em favor dos países beneficiários e – o que é importantíssimo – por áreas de ação. Nisto está o valor específico do enfoque do FCPB, que se acha em condições de enfrentar a problemática dos produtos básicos intrinsecamente, e não através do modelo convencional de projetos, envolvendo doadores e apenas um país visado.

- A OIC é o OIPB designado para o café, respondendo pela apresentação formal de projetos ao FCPB. Como OIPB, ela também é responsável pela priorização, formulação e supervisão de projetos e pela busca de participação dos interessados e, mais especificamente, dos beneficiários visados.

III. O papel dos organismos de produtos básicos no desenvolvimento rural

4. Os OIPBs estão firmemente empenhados em contribuir para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Convém notar que:

- Muitos países produtores de commodities são PMDs, e que as atividades dos projetos favorecem uma concentração mais eficaz nesta categoria. Na realidade a distribuição geográfica dos projetos do FCPB reflete uma preferência definida pelos PMDs.

- Pode-se identificar os principais grupos visados de beneficiários para os projetos de desenvolvimento de produtos básicos com referência a:

    a) populações afetadas por pobreza substancial;
    b) populações e economias muito dependentes do produto básico;
    c) áreas onde há poucas alternativas econômicas viáveis para o produto básico; e
    d) áreas onde o produto básico gera emprego rural estável, onde as alternativas que se apresentam podem ser os movimentos populacionais para zonas urbanas, causando perturbações, a emigração ilegal ou o cultivo de produtos socialmente danosos.

IV. Prioridades dos projetos cafeeiros

5. O ponto de partida para os projetos patrocinados pela OIC, como OIBP designada para o café do FCPB, é a definição de uma estratégia clara de desenvolvimento para o produto básico. Isso faz sentido, em vista da perícia especializada em cada produto básico que o OIPB designado possui, e do fato de que ele congrega importantes interessados e decisores. Mais particularmente:

- No que respeita aos projetos de desenvolvimento cafeeiros, a estratégia de desenvolvimento da OIC para o café (documento EB-3768/01 Rev. 3) fornece o quadro de referência. A estratégia é revisada periodicamente, levando na devida conta tanto as prioridades do FCPB como as questões de desenvolvimento cafeeiro apresentadas pelos países Membros na OIC. A partir daí, um conjunto de áreas de ação é identificado, discutido e aprovado pelo Conselho Internacional do Café. Contribuições adicionais também provêm da experiência dos projetos concluídos, de sugestões formuladas na 2ª Conferência Mundial do Café e de pesquisas levadas a cabo sobre questões técnicas específicas, como a diversificação e a sustentabilidade.

- Também é importante destacar que o objetivo geral predominante da estratégia de desenvolvimento para o café é fazer uma contribuição prática para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza, dando a devida importância aos aspectos econômicos, ambientais e sociais da sustentabilidade definidos na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992. Nesse contexto, tenciona-se que todos os projetos cafeeiros sejam sustentáveis.

- Em geral, os projetos cafeeiros patrocinados pela Organização procuram:

    a) fomentar a estabilidade e padrões de vida razoáveis para os envolvidos com o café, assegurando retornos suficientes para os produtores e, ao

mesmo tempo, garantindo que se dê suficiente atenção à manutenção da qualidade, em vez de à quantidade do café produzido – isto também se coaduna com o Programa de Melhoria da Qualidade do Café da OIC, que estabelece padrões básicos de qualidade para o café;

b) fomentar – sem intervir no mercado – o desenvolvimento de equilíbrio entre a oferta e a demanda, em particular através de desenvolvimento do consumo em áreas como os países produtores, onde o setor privado, sozinho, pode não ser capaz de atuar de forma abrangente. O desenvolvimento do mercado nos países produtores também produz uma série de efeitos positivos em termos de agregação de valor;

c) promover o uso de tecnologias benéficas ao meio ambiente em toda a cadeia de produção e processamento, tais como controle biológico integrado de pragas e melhor tecnologia para o processo de lavagem – por exemplo, o enfoque de Controle Integrado de Pestes e Doenças implementado através do CABI, e projetos de reabilitação;

d) reconhecer a importância social das comunidades cafeicultoras estabelecidas e as dificuldades de encontrar fontes alternativas de financiamento nas zonas de cafeicultura – em particular programas de diversificação (tanto horizontal quanto vertical), como parte da nova visão estratégica da Organização para combater a pobreza nas zonas de cafeicultura. A diversificação horizontal promove, onde as condições o permitem, atividades que geram renda para proteger os agricultores da dependência total em relação à monocultura, visando também a diversificar velhas lavouras de café como sistemas de produção mais orientados para o mercado e benéficos ao meio ambiente. Por sua vez, a diversificação vertical procura tipos de café e estágios mais avançados de processamento que resultem em valor agregado;

e) explorar sinergias e parcerias estabelecidas com outros organismos que promovem a sustentabilidade, a fim de evitar a duplicação de esforços – através, por exemplo, de Memorandos de Entendimento assinados com as pertinentes agências especializadas. Hoje 15 instituições, entre as quais o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a alimentação (FAO), o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) e o CABI, estão designadas de supervisionar e administrar a implementação prática dos projetos cafeeiros no dia-a-dia.

- A cada cinco anos o FCPB também formula diretrizes para a priorização de projetos para os quais financiamento é pleiteado. O plano de ação anterior

inclui novas prioridades e conceitos para lidar com a questão da redução da pobreza e aumentar a competitividade no mercado. Ênfase especial é dada ao **conceito de cadeia de abastecimento**, que tem sido um elemento essencial no desenho, implementação e monitoração dos projetos, da mesma forma como o desenvolvimento sustentável e a diversificação. Eu valorizo este enfoque, notando a importância, na esfera do café, de definir a cadeia de abastecimento como um processo seqüencial que se estende da semente à xícara.

- O novo plano de ação do FCPB está sendo desenvolvido em consulta com os OIPBs. Para ajudar o FCPB a desenvolver seu Plano de Ação Qüinqüenal para 2008 – 2012, diversas consultas foram realizadas aos OIPBs, como, por exemplo, no Workshop sobre prioridades para o desenvolvimento do café que o FCPB e a OIC realizaram em 27 de setembro de 2006, na sede da OIC.

V. Que mais os OIPBs estão fazendo para alcançar as MDMs?

6. Os problemas relacionados com o desenvolvimento rural e a redução da pobreza continuam intimamente ligados às questões do comércio de produtos básicos. Isso foi reconhecido em 2003 pela Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas, ao comentar que os problemas dos países muito dependentes de produtos básicos como o café provavelmente entravarão o avanço da realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. Torna-se cada vez mais claro que, com demasiada freqüência, as distorções da cadeia de valor prejudicam os países produtores, e que o crescimento do consumo mundial é insuficientemente dinâmico.

7. Contemplando a fragilização da economia cafeeira mundial durante a pior crise de sua história na última década, quando os preços baixos levaram ao crescimento da pobreza, do desemprego, da violência social e dos distúrbios nos países produtores; e considerando que as áreas de ação para o desenvolvimento do café nem sempre coincidem com as prioridades dos principais doadores, a OIC não só tem se esforçado para criar maior consciência do problema na comunidade internacional, como também dirigido apelos às agências de cooperação internacional no sentido de colaborarem com ela na canalização de esforços para a solução dos problemas trazidos pela crise, que, mais e mais se tornam problemas de desenvolvimento, em vez de meras questões de mercado. Nesse sentido, tenho contatado muitos líderes de importantes instituições multilaterais e associações do comércio de café, além de líderes políticos.

8. Também tenho tentado criar maior consciência acerca dos problemas do café através de diversas contribuições enviadas a grupos ou reuniões de alto nível. Entre elas, vale mencionar as seguintes: ***Declaração de Johanesburgo:*** Em 21 de agosto de 2002 apresentei um documento à *Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável*, pedindo atenção para a

crise do café como ameaça ao desenvolvimento sustentável; ***Declarações ao G8:*** Em junho de 2003 e julho de 2005 apresentei às Cúpulas do G-8, na França e na Escócia, documentos sobre a crise do café em que resumo as questões de política relevantes; ***Cúpula da Assembléia-Geral das Nações Unidas para analisar as Metas de Desenvolvimento do Milênio:*** Em setembro de 2005 apresentei às Nações Unidas uma declaração sobre o impacto da crise dos preços baixos do café.

9. Houve diversos resultados:

- A crescente consciência da problemática na comunidade internacional e as medidas propostas pela Organização para tratar do desequilíbrio do mercado agora contam com apoio vasto em termos conceituais, mas para a implementação eficaz dessas medidas ainda será preciso obter financiamento adicional. Minha grande esperança é de que seja possível vencer, o quanto antes, a distância entre a anuência conceitual e a incorporação dos recursos necessários aos orçamentos de cooperação em desenvolvimento.

- O desafio agora consiste em fazer com que essas expressões de apoio sirvam de base para garantir que as iniciativas dos OIPBs recebam o maior apoio possível e sejam eficazes, e com que apoio financeiro seja mobilizado para os projetos de desenvolvimento cafeeiro, em particular os que contemplam atividades de diversificação e desenvolvimento de mercado.

- A OIC procura fazer com que as tendências da produção sejam comunicadas na íntegra às instituições financiadoras ou doadoras, para evitar o apoio a projetos que possam exacerbar desequilíbrios entre a oferta e a demanda.

- Diversas iniciativas de sustentabilidade – lideradas, sobretudo, por países consumidores – vêm sendo desenvolvidas. Embora elas tenham muitos aspectos positivos, algumas se concentram nos aspectos ambientais e sociais da sustentabilidade, atribuindo menor importância aos aspectos econômicos, que são um problema muito mais concreto. Seria altamente contraprodutivo se os consumidores pensassem que há problemas ambientais associados com o café, quando a maior parte do cultivo faz uma contribuição muito positiva em aspectos como o seqüestro de carbono, a estabilidade do solo, a preservação da biodiversidade e o apoio a comunidades.

VI. O apoio recebido do FCPB

10. A OIC desenvolveu uma relação íntima e construtiva com o FCPB. Desde 1995, a OIC, com o FCPB e outras agências de desenvolvimento internacional, vem contribuindo para o trabalho de elevar os padrões de vida de famílias economicamente dependentes do café

através de projetos de desenvolvimento levados a cabo na África, Ásia, América Latina e Pacífico. Até hoje, o FCPB proporcionou cerca de 51% do financiamento de 27 projetos, com um valor total de mais de US$75 milhões. O restante dos recursos provém de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento, e dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida.

VII. Conclusão

11. Permitam-se concluir indicando que, embora o papel dos OIPBs como reguladores do mercado mundial tenha perdido a relevância, eles estão em condições de ser agentes significativos do desenvolvimento e deveriam poder atuar como elementos de grande valia na alocação de recursos que contribuirão positivamente para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Londres, maio de 2007